



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



ABORDAGEM DOS TEÓRICOS VIOLLET- LE-DUC E JOHN RUSKIN NA RESTAURAÇÃO EM PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

RUSCHEL, Andressa Carolina.¹

ZIERHUT, Raquel Molinete.²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a grande importância de se manter e preservar patrimônios históricos e culturais, com foco no meio arquitetônico, esses patrimônios são heranças herdadas dos povos antepassados e se tem o dever de conservar para novas gerações futuras. O grande processo de restauração é feito em obras que já foram prejudicadas pelas ações do tempo e do mau uso da edificação, sem ter as manutenções periódicas necessárias. Preservar é conservar, manter livre de qualquer dano, dando um novo uso para a edificação. Será discutido sobre o surgimento das restaurações no Brasil através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que tem como principal objetivo, manter a bagagem histórica e cultural existente no país, afim de que gerações futuras, conheçam as diferentes técnicas e estilos arquitetônicos empregados nas obras históricas espalhadas pelo Brasil. Para melhor entendimento dos conceitos e também no desenvolvimento da pesquisa, serão abordados dois grandes teóricos do restauro, John Ruskin e Eugene Viollet-Le-Duc, autores de grandes teorias e iniciativas desde o início até o final a intervenção em patrimônios históricos, para eles, o arquiteto responsável pela intervenção deve conhecer ao máximo as características da edificação, para que dessa maneira, possa se obter êxito na proposta, mantendo as características originais na obra, com o uso de técnicas e materiais do período em que está sendo restaurada.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio histórico e cultural. Restauro. John Ruskin. Viollet-Le-Duc.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a preservação de patrimônios históricos, culturais e arquitetônicos, e teóricos que fazem parte do contexto de restauração. A preservação de edifícios que fazem parte do patrimônio histórico e cultural, sofrem por falta de recursos para a manutenção periódica, com isso, as edificações vão se deteriorando, deixando ir embora as suas principais características originais, isso acontece por acontecimentos naturais e também pelas ações do homem. O primeiro documento criado foi a Carta de Atenas em 1931, onde estabelece a importância de uma manutenção regular e permanente nas edificações, afim de preservar de forma íntegra os edifícios. O restauro entra como principal aliado nas edificações que foram destruídas parcialmente com o passar do tempo e não mais possibilita apenas a manutenção, mas sim uma reforma, que preserve ao máximo as características originais de sua criação (BARBOSA, SILVA, COURA, 2017).

A restauração adquiriu grande importância com o passar do tempo, para Viollet-Le-Duc e John Ruskin grandes teóricos que deram significado para esse grande conceito, a restauração era

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, *campus* Cascavel/PR. Email: raquel.zierhut08@gmail.com

²Ma Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, *campus* Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



15-16-17
JUNHO 2021



uma reconstituição do que já existiu, carregado de grandes histórias e desenvolvimento cultural, que é transmitida por gerações.

Neste contexto o problema de pesquisa questiona: Como as teorias de Viollet-Le-Duc e John Ruskin contribuem para a valorização histórica? Tanto Viollet-Le-Duc quanto John Ruskin, acreditavam que a restauração é a valorização histórica e cultural de uma sociedade e que as construções não deveriam se deteriorar com o passar do tempo, dessa forma, quando fosse necessário a intervenção de restauro deveria entender o projeto como um todo, formas, funções e técnicas que foram utilizadas a fim de reproduzir a restauração de forma mais original possível.

Como objetivo geral, a pesquisa busca analisar a importância do patrimônio histórico e do restauro, através dos pensamentos de teóricos da restauração e preservação: Viollet-Le-Duc e John Ruskin. Os objetivos específicos serão: a) abordar fundamentações teóricas de patrimônio histórico e restauro; b) história e teoria da conservação do restauro e suas características; c) identificar a valorização da identidade local e cultural.

O marco teórico, possui conceitos que dirigem toda a pesquisa, tais como: O patrimônio é um conjunto de materiais ou imateriais, que carrega consigo a história de determinado lugar, povo, relações com o meio ambiente entre outros, os patrimônios históricos e culturais são como heranças que herdamos dos nossos antepassados e se tem o dever de preservar e garantir isso para as próximas gerações, conservando ao máximo suas características construtivas. O IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), é quem cuida da preservação dos bens existentes no Brasil, também destaca o papel importante do arquiteto e urbanista na participação, de preservação de bens construídos ou já edificados, possuindo assim, preparo teórico e prático nas intervenções (CAU/BR, 2016).

O restauro é a preservação de um bem, tem como objetivo a reforma do patrimônio mantendo ao máximo as características originais da obra, quanto menor a intervenção maior a originalidade da edificação, é um trabalho técnico e científico, que precisa ser estudado em cada caso específico, conhecendo a história, o ambiente, como funcionava, quais os materiais que foram utilizados para a construção do projeto, entre outros elementos, dessa forma, o restauro acontecer de forma original, adequando assim, com materiais atuais e melhorando o conforto, desde que não descaracterize o patrimônio (CAU/BR, 2014).

Como grande incentivador do restauro, tem-se o teórico Viollet-Le-Duc, que sempre fez questão de entender a lógica de um projeto e tudo o que o cerca, com os conceitos de estrutura,



forma e função, esse foi o modelo para seus projetos de restauro. Para ele, o arquiteto deveria dominar as técnicas construtivas e o estilo da obra, dessa forma, a restauração seria sem dúvidas um sucesso. Ele não queria fazer apenas uma reforma na obra, mas sim, refazer o que já existia no projeto original, com materiais de alta qualidade da época que está sendo feito o restauro, frisa também, que as técnicas antigas deveriam ser desvendadas a ponto de ajudar na arquitetura contemporânea (OLIVEIRA, 2009).

Outro grande nome da teoria do restauro é John Ruskin, lutou contra os grandes efeitos que a industrialização, sempre acreditou que a arquitetura era um grande símbolo de arte e cultura para o homem, dessa forma, conhecer diferentes técnicas de se construir e estilos de cada cultura, deixando isso vivo nas presentes e futuras gerações, para ele os arquitetos teriam que projetar sempre pensando no mecanismo histórico da edificação, para que as pessoas vejam a obra com grande riqueza e valorização cultural (OLIVEIRA, 2008).

Na sequência apresenta-se o embasamento teórico, com a contextualização sobre patrimônio histórico, restauração, IPHAN, teóricos que marcaram a história do restauro e suas teorias, Viollet-Le-Duc e John Ruskin. No terceiro capítulo, será retratado as metodologias que serão utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E RESTAURAÇÃO

Os primeiros movimentos de conservação iniciaram no século XIX, mas ainda eram casos isolados espalhados pela Europa. Com o passar do tempo as pessoas foram percebendo a importância que essas obras têm para a sociedade, e no Brasil, mais especificamente no século XXI, muito tem se falado sobre construções antigas e suas histórias, conhecido pelo termo, patrimônios históricos e cultural também para indicar a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse assunto começou a ser destaque de revistas, jornais e televisão, destacando a histórica e cultura de uma nação ou um povo (LEMOS, 2004).

O patrimônio cultural de uma sociedade possui grandes diversidades, obtendo alterações constantes, sempre se teve a preocupação de guardar ou colecionar coisas importantes e passar para próximas gerações, como obras de artes, joias entre outros, mas essa preocupação começou a ter um novo foco, o de preservar obras arquitetônicas tomando-as patrimônios históricos e culturais, para que novas gerações tenham acesso a história de cada região. O bem tombado, não pode ser



destruído, pode passar por interferências que deveram ser analisadas e mantidas ao máximo as características originais da obra, dessa forma não perdendo a verdadeira identidade da obra (LEMOS, 2004).

O patrimônio histórico e cultural, é como uma herança dos nossos antepassados e é deixado de legado para gerações futuras, a graduação de arquitetura e urbanismo, torna profissionais capacitados para práticas, de preservação de bens históricos e culturais, tanto ambientes construídos como bens edificados. No Brasil o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tem como objetivo a preservação desses bens arquitetônicos no país, preservando assim, a história e cultura da sociedade (CAU, 2016).

Preservar é conservar, manter livre de qualquer dano, defender e resguardar a obra, mantendo suas características originais, podendo sim dar um novo uso, como é o caso de diversos tipos de construções históricas, que não possuem mais a utilidade original, mas a função de obra arquitetônica está sendo utilizada de outra maneira para outros meios, tem-se como exemplo as Basílicas Romanas, após a libertação do cristianismo foram destinadas a novo uso religioso da igreja de São Pedro (LEMOS, 2004).

Porém ainda existem diversos problemas que variam com o passar do tempo e desenvolvimento das cidades, como a falta de recursos e a demora para uma obra ser reconhecida como patrimônio histórico e cultural, muitas vezes essas obras já são encontradas em ruínas, as vezes nem mesmo o restauro é possível de ser feito. Infelizmente, existe a falta de conhecimento popular, em relação a importância de cultivar e preservar o patrimônio histórico e cultural do país, existindo assim uma deseducação coletiva. Por isso é preciso preservar a memória social, para que dessa forma se preserve o significado dentro dos amplos elementos da preservação do patrimônio (LEMOS, 2004).

2.1 HISTÓRIA DA TEORIA DA CONSERVAÇÃO DO RESTAURO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A palavra e o assunto restauração são termos modernos, que é o restabelecimento do edifício em um estado nunca visto antes, os povos passados não tinham esse interesse em preservar como se tem agora, um grande exemplo é na Ásia quando um edifício sofre deterioração se constrói um novo edifício ao lado, ou seja, se faz uma substituição e é aí que entra a preservação e restauração



do que já se existe, dessa forma, preservando a história e cultura de determinado edifício para que novas pessoas possam conhecê-lo e não apenas ser substituído (VIOLLET-LE-DUC, 2006).

Após inúmeros experimentos e reflexões, que foram sendo realizadas ao longo de muito tempo, se chegou à concepção definida de como se preservar e restaurar. A conservação e também o restauro, é definida como uma intervenção direta ou indireta, para dessa forma garantir a integridade física do imóvel, para assim proteger seu significado para a sociedade, tanto cultural como histórico. As épocas de cada sociedade buscam ou também renegam seus passados, isso varia com o momento que está sendo vivido, o reconhecimento de uma obra arquitetônica como produto cultural, é fruto da consciência histórica que as pessoas vêm adquirindo cada vez mais com o passar do tempo (BRAGA, 2003).

O grande influenciador da época da Revolução Francesa foi Viollet Le Duc (1814-1879), onde eram utilizados todos os tipos de estilos na arquitetura. Após vinte anos de atuação do mesmo em teorias e restaurações surge John Ruskin (1819-1900), com uma nova visão para se aplicar na conservação de bens arquitetônicos. Ruskin defendia que a obra não poderia obter elementos novos, tinha as ruínas como uma grande valorização, para ele deveria ser projetado pensando na obra após séculos, como seria o processo de intervenção e restauro (BRAGA, 2003).

Com o passar do tempo Camillo Boito (1836-1914), assumiu uma posição intermediária entre Viollet Le Duc e John Ruskin, colocando princípios que se tornaram uma nova lei italiana de 1902, reformulada em 1909, que visa a conservação dos objetos e monumentos antigos. Com os diversos encontros nacionais e internacionais para o melhoramento de patrimônios históricos e culturais foram surgindo as Cartas Patrimoniais, tais como a Carta de Atenas – 1931, Carta de Veneza – 1964, Conferência do Quito – 1967, Carta Europeia – 1975, entre outras (BRAGA, 2003).

A conservação preventiva da obra, é a realização de intervenções indiretas, que tem como objetivo prevenir a degradação que ocorre com o passar do tempo, pela falta de manutenção adequada, pois o bem arquitetônico é algo muito complexo e requer conhecimento no desenvolvimento do projeto de intervenção, por isso também é de grande importância a conservação do bem podendo tomar diretrizes menos invasivas, para isso deve ser um trabalho de equipe multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas, tais como arquitetos, historiadores, arqueólogos, entre outros. Mas cabe ao arquiteto a condução do trabalho de restauração (BRAGA, 2003).



O que tem se observado nas cidades é que o envelhecimento das obras arquitetônicas, tem ganhado cada vez mais um olhar preservacionista, tanto pelos que tentam preservar a história do passado, pelos que constroem o presente e os que se preocupam com o futuro da sociedade e toda sua cultura. O termo restauração tem sido usado para a maioria das intervenções, mas existe algumas classificações como: A restauração tem como objetivo reformar e aproveitar o máximo sua originalidade, deixando assim o máximo de características da sua construção inicial. A conservação é a intervenção relacionado a matéria, garantindo a integridade física, estrutural e estética da construção. Adaptação para um novo uso, que consiste na reciclagem de espaços preservados, dando-os um novo uso, para isso é preciso fazer uma adaptação na obra (BRAGA, 2003).

Para ser desenvolvido o projeto de restauração, inicia-se um grande processo que envolve 7 etapas, tais como:

a) Cadastramento, que consiste na pesquisa histórica e iconográfica, que são principais para a grande definição que o projeto irá ter, é a etapa mais difícil, pois precisa ser juntados os fragmentos dos registros históricos da edificação, os registros são obtidos através de certidões, decretos, escrituras plantas entre outros, outro passo é o desenvolvimentos das pesquisas bibliográficas com o que se tem disponível, também a iconografia histórica, que é o levantamento de fotos, ilustrações antigas, desenhos entre outros, e por último não menos importante, a história oral, onde é ouvido de membros da família, moradores etc.

b) Levantamento arquitetônico detalhado, é o registro gráfico do edifício, permite uma grande precisão na medição, proporcionando registros confiáveis a irregularidades e também imperfeições do prédio, grande detalhamento de elementos arquitetônicos e ornamentações. Para fazer esse levantamento são utilizadas ferramentas como prumo, trena, mangueiras de nível, muitas vezes é necessário também o trabalho de topografia para ser entendido melhor o terreno. Um grande auxiliar é a fotogrametria, melhorando a precisão da planta, cortes e fachadas, deixando registrados técnicas construtivas e materiais utilizados.

c) Levantamento fotográfico minucioso, fazer registros de diversos ângulos para identificações antes da intervenção, deve ser feito no espaço interno e externo registrando todos os detalhes da obra, também deve mostrar o entorno para se ver onde a obra está inserida, para melhor entendimento deve ser feito em fichas para que assim se leia o conteúdo escrito e se observe a imagem, para que dessa forma se obtenha um melhor entendimento.



d) Vistoria do estado de conservação e patologias, o estado de conservação da edificação da obra deve ser criterioso, o relatório é descrito de acordo com os elementos da construção, para melhor verificação deve ser feito o uso de desenhos e fotos.

e) Mapeamento de danos, é o registro gráfico que precisa ser feito o mais real possível, do estado de conservação e das patologias existentes na edificação, deve ser feito em uma escala que realmente possa ser entendido depois, para isso é importante criar simbologias que representam cada tipo de imperfeição presente na obra.

f) Diagnóstico do estado de conservação, deve ser feito com base no relatório do estado de conservação e também no mapeamento de danos, para dessa forma entender e diagnosticar quais as causas dos danos na obra, como fatores do solo climáticos, os vandalismos causados pelo homem, quais as formas de utilização do bem, quais características que se tem da construção original e se já foi feita alguma intervenção ou não.

g) Prospeções arquitetônicas e arqueológicas, os edifícios geralmente possuem muitas informações ocultas de usos no passado, para isso é preciso uma atenta e profunda percepção, então é necessário um estudo arqueólogo que visa conhecer o homem através da sua cultura, como muitos documentos tem se perdido com o passar do tempo arqueologia faz esse papel de levantar dados históricos (BRAGA, 2003).

Após a finalização da restauração é recomendado que se faça um manual onde consta os cuidados que devem ser tomados com a obra, para pessoas que utilizam do local com frequência, deve ser alto explicativo, para pessoas que não tem conhecimento técnico, deve ter as informações relevantes do imóvel, como as características arquitetônicas, históricas, construtiva, também como deve ser feito a limpeza do imóvel e seus cuidados periódicos para que se conserve a construção (BRAGA, 2003).

2.1.1. Restauração no Brasil – IPHAN

Em 1936 foi criado o SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como diretor Rodrigo Mello Franco de Andrade, que pertenceu ao cartão nos anos de 1937 até 1967, dando início as preservações no Brasil, que ainda não possuía equipe adequada e sem legislação que cuidasse desse contexto tão importante para a sociedade e sua grandiosa bagagem de histórica. Com a criação da secretaria, foi dado início as obras que precisavam de um início mais imediato e



possuíam grandes significados para a população em geral. Com o passar do tempo o órgão começou a ser chamado de diretoria então ficou DPHAN, posteriormente instituto IPHAN, assim o nome permaneceu (BRAGA, 2003).

O primeiro encontro nacional sobre a Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico aconteceu em 1970, que teve como grande resultado o Compromisso com Brasília e elevou a deficiência de estado e município na classificação de bens culturais, com isso em 1976, foram criadas diretorias regionais que cuidavam dos conjuntos urbanos das cidades. Nessa mesma época foram lançados cursos para ser profissional de preservação e também restauro (BRAGA, 2003).

O segundo encontro aconteceu na Bahia, onde se firmou o acordo de Compromisso de Salvador em 1971, dando início ao direcionamento financeiro e de questões legais. No ano de 1992, existiu a Conferência Geral das Nações Unidas, que tinha como objetivo retratar o Ambiente no Rio de Janeiro, desenvolvendo princípios sustentáveis, para dessa forma melhorar a proteção ambiental. O Documento Regional Cone Sul, foi conclusivo na Carta de Brasília onde visa a autenticidade, novos usos de construções deverão ser vistos e estudados, para que dessa forma, seja feito o diagnóstico de viabilização. Após isso o IPHAN, começou a fazer parcerias como o Ministério da Cultura, BNDS entre outros, buscando a conservação e restauração dos patrimônios (BRAGA, 2003).

O IPHAN tem como dever a proteção e preservação de bens culturais do país, desse modo promovendo a permanência do bem para que gerações futuras possam ter conhecimento da história e cultura existente no seu território, o instituto também é vinculado ao ministério do turismo, dessa forma, desenvolve ainda mais o conhecimento das pessoas sobre cada patrimônio existente. Possui 27 superintendências, sendo elas distribuídas uma em cada unidade federativa, 37 escritórios, localizados em cidades históricas, 4 unidades especiais no Rio de Janeiro e 2 em Brasília (IPHAN, s/d).

Na Constituição Brasileira de 1988 define o patrimônio histórico e cultural como grande forma de expressão, diferentes modos de se criar, de fazer e também de se viver. Como patrimônio cultural além das obras arquitetônicas, conjuntos urbanos, sítios históricos e arqueológico, também são reconhecidas as obras científicas, artistas e tecnológicas existentes no Brasil, como documento, objetos, edificações e todos os espaços que são utilizados como forma de expressão cultural (IPHAN, s/d).



O referencial estratégico do IPHAN, é de visão e pelos valores da organização, com grande objetivo de promover e também coordenar todo o processo de preservação do grande patrimônio cultural existente no Brasil, afim de fortalecer, as diferentes identidades e a grande garantia do direito à memória, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país (IPHAN, s/d).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo, compreender e analisar as teorias de dois grandes incentivadores teóricos do restauro, John Ruskin e Viollet-Le-Duc, abordando seus principais princípios e métodos, para a reforma e preservação de um patrimônio histórico, dando as diretrizes desde o início até o final do restauro, para isso, a metodologia adotada será feita através de estudos em pesquisas bibliográficas e via internet, que segundo Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica é elaborada em materiais existentes, como referenciais teóricos, possibilitando um grande número de informações, de várias formas diferentes de se pensar sobre determinado assunto, dessa forma, deve ser avaliado o que realmente se quer obter e suas procedências.

Também será usada a pesquisa documental que de acordo com Freitas e Prodanov (2013 p. 56) é feita através de documentos que ainda não tiveram tratamento, podendo assim, haver alterações no desenvolvimento da pesquisa. A consulta de informações pode ser feita através de reportagens de jornal, diários, documentos, fotos entre outros. O documento é todo registro que pode ser usado como origem da informação.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 TEÓRICO VIOLLET-LE-DUC

Viollet-Le-Duc (1814-1879), desde criança já vivia no meio de grandes arquitetos, pintores e também historiadores, dando início a sua formação profissional como arquiteto, onde adquiriu uma vasta experiência nos canteiros de obras, juntamente com as técnicas construtivas, estilos arquitetônicos, principalmente sobre a arquitetura existente na Idade Média. Começou a trabalhar com o restauro, de início seria somente mais uma aprendizagem, mas adquiriu gosto pela grande



15-16-17
JUNHO 2021



preservação histórica e cultural que se escondia por trás do restauro, dessa maneira foi arquiteto de vários restauros de grande importância como: Igreja de Vezelay 1840; Notre-Dame 1846; Carcassonne 1853; Saint-Sernin 1846, entre outras (OLIVEIRA, 2009).

Dessa forma, iniciou uma linha intelectual de pensamentos e teorias sobre o restauro, confirmando o que se conhece como restauração estilística, que é a reforma em determinada obra, que possui exteriorizações, mantendo ao máximo suas características originais, reformulando as ideias iniciais do projeto. O sistema teórico realizado por Viollet-Le-Duc, seria como um manual de como seriam os procedimentos que deveriam ser utilizados no restauro desde forma, estrutura e função (OLIVEIRA, 2009).

Para Viollet-Le-Duc, quando se tinha um grande conhecimento das técnicas construtivas da determinada edificação, também deveria se conhecer profundamente o estilo arquitetônico em que a edificação possuía, dessa forma, não teria erro para alcançar o melhor resultado final do restauro. Acreditava que quando se conhecia as arquiteturas do passado, se tornariam base para resolver problemas presentes encontrados na arquitetura. Toda parte retirada da edificação deveria ser substituída por melhor material existente na época também por meios com grande eficácia, instalando um novo equipamento que não existia na época da construção, dessa maneira esse elemento substituído seria uma nova fase do projeto (OLIVEIRA, 2009).

4.2 TEÓRICO JOHN RUSKIN

John Ruskin (1819-1900), foi escritor, sociólogo, crítico da arte, além de ser apaixonado por desenho. Foi um dos principais precursores na preservação das obras do passado, afim de recuperar suas grandes histórias, dessa maneira enriqueceu grandiosamente o conceito patrimônio histórico, suas teorias faziam grandes referências ao que se chama de material e imaterial. Viveu em uma época de grande transição entre os antigos costumes sociais e a decorrência da Revolução Industrial; lutava contra os grandes efeitos da industrialização, dessa forma, desenvolveu afeto pela cultura tradicional (OLIVEIRA, 2008).

Ele acreditava na importância da conservação arquitetônica do passado, como expressão de arte e cultura, podendo ser entendidas as relações da época entre estilos arquitetônicos e também técnicas construtivas de determinado povo, defendendo a ideia de que as construções pertenciam ao seu primeiro construtor e a sociedade em que a edificação estava inserida, se tornava herdeira



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



daquele patrimônio cultural, estabelecendo um laço entre as gerações existentes e as futuras. Tinha a arquitetura como uma forte expressão e que deveria ser duradoura, atravessando séculos, com pequenos trabalhos de intervenções, mantendo ao máximo suas características, afim de que causasse menos perda do significado, que poderiam afetar sua autenticidade, valores evocativos e poéticos (OLIVEIRA, 2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a importância da preservação dos patrimônios históricos e culturais, sua manutenção periódica, afim de preservá-los para que gerações futuras tenham acesso a história e cultura de determinado lugar. Abordou-se a Carta de Atenas, que estabelece a importância de preservar o edifício na sua forma íntegra.

Quando não acontece a manutenção periódica no edifício, com a ação do tempo a obra começa se deteriorar, dessa forma, precisa ser feita uma intervenção através do restauro, mas deve-se preservar ao máximo as características originais da edificação, para melhor entendimento do restauro se fez uso dos conceitos e teorias de dois grandes nomes do restauro, John Ruskin e Viollet-Le-Duc.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Teresa; SILVA, Bárbara Moura Dias; COURA, Cláudia Valéria Gávio. **A Importância dos Serviços de Manutenção no Patrimônio Histórico**, 2017. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6591>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira**. Rio de Janeiro. Editora Rio, 2003.

CAU/BR. **O Arquiteto e a Preservação do Patrimônio Histórico**, 2016. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

_____. **“A Restauração é uma Arte e uma Técnica”**, 2014. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/a-restauracao-e-uma-arte-e-uma-tecnica/>. Acesso em: 02 Mar. 2021.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul, 2013.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IPHAN. **O IPHAN**, s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

____. **Referencial Estratégico**, s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

LE MOS, Carlos A.C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O Pensamento de John Ruskin**, 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>. Acesso em 09 Mar. 2021.

____. **O Idealismo de Viollet-Le-Duc**, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>. Acesso em: 09 Mar. 2021.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. **Restauração**. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editora, 2006.